

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO DE 1923-1924

HOJE A peça histórica

POR ESSE MUNDO

A situação na Índia

O imposto sobre o sal

O sal é monopólio do Estado na Índia. O Estado recebe um imposto de 2000% sobre o custo da produção.

O sal é obtido geralmente secando ao calor do sol as águas superficiais ao longo da costa da Índia, juntando-se o sal no fundo das bacias.

Empregado largamente pelos operários da Índia, cujo salário médio está abaixo de 2 libras esterlinas por ano. Em vista dessa falta crônica de alimentação, os operários morrem aos milhares de fome e de doença durante as epidemias, que visitam tantas vezes a Índia.

O seu organismo é de tal maneira fraco, que os médicos consideram como necessária uma dieta salina para o trabalhador indiano, a fim de o resguardar tanto quanto possível das doenças epidêmicas. A agitação durante os últimos dez anos desenvolveu-se não sómente contra o imposto insuportável sobre o sal mas também contra o seu próprio monopólio pelo Estado.

O governo, todavia, visto o consumo enorme de sal pelos trinta e sete milhões de indios, considera mais proveitoso conservar este monopólio, e aumentar os preços, apesar dos protestos dos médicos europeus e de todas as classes da população. O facto é que o governo tem um déficit financeiro crônico. Durante os últimos cinco anos esse déficit tinha atingido setenta e um milhões de libras esterlinas.

Desde o fim da guerra mundial o orçamento de guerra subiu gradualmente, — no ano corrente de 33% a 66% do rendimento total, por causa da expedição empreendida contra as tribus limitrofes, e da situação séria no interior do próprio país. Assim em vez de diminuir as despesas, sobretudo as militares, o governo quer cobrir o seu déficit por um aumento do imposto sobre o sal, imposto que depois do territorial é a maior fonte de receita.

E contudo, o projecto de lei introduzido na assembleia legislativa da Índia sobre o aumento do imposto sobre o sal foi rejeitado por uma grande maioria.

Como resultado — grande descontentamento em todas as classes da população e mesmo entre os europeus. Números funcionários dos órgãos governamentais da província pedem a demissão dos seus lugares, ou ameaçam demitir-se, se a lei não é revogada. Todos estes homens são moderados e servidores leais do governo inglês e da política das reformas.

Dum outro lado os gandhistas — não cooperadores — tem a intenção de vencer o governo e os seus «Conselhos» pela introdução da tática de não ligar importância às suas leis, e recusar-se a pagar o imposto. Este «programa de acção» foi aceite por dois terços dos delegados do último Congresso Nacional Indio realizado em Dezembro de 1922. Eles tem a intenção de justificar a sua desobediência a pretexto do aumento do imposto. Publicaram um manifesto apelando para a desobediência individual e abriram uma subscrição para auxiliarem os futuros furdos de leis e suas famílias. Os métodos para a rea-

pensável no meio ferroviário, a classe reúnida em assembleia magna, no dia 2 de Novembro, resolve:

Não consentir que este camarada seja desviado do seu seio, considerando-o até ao fim do seu mandato, secretário geral do mesmo Sindicato;

Patentear entusiasticamente ao mesmo camarada toda a sua solidariedade tanto nesta reunião como em todos os momentos e lugares em que seja preciso exteriorizá-la;

Mário Castelhamo termina por declarar que espera que a classe saiba fazer vingar os seus desejos de reivindicação. Foi resolvido enviar ao conselho de administração o telegrama seguinte:

«Ferroviários dessa Companhia reúnidos assembleia magna, teatro Gil Vicente protestam indignadamente contra demissões infundadas camaradas Rijo, secretário geral Sindicato, Florido, membro Comissão Melhoramentos, e outras feitas ultimamente, prestando toda a solidariedade aos atingidos e reclamando anulação dessas para presépio e honra Companhia e classes».

A comissão a que se refere a primeira moção ficou composta por Lourenço Madeira, Guilherme de Andrade, Alvaro Nicolau, António Rodrigues, José Alves, Rogério Rocha e João Francisco Rocha.

Faltam ainda Henrique Fernandes e Manuel Henriques Rijo.

Francisco Florido, empregado de escritório também demitido, diz que a Companhia demitiu-o porque ele fazia parte da comissão de melhoramentos e teve a ousadia de dizer à Companhia que ela explorava o pessoal. Refere-se à entrevista do jornal da noite em que só se reconheceu infâmias de quem a deu. Diz que a classe tem o dever de colocar Manuel Rijo no seu lugar, porque se isso se não fizer a Companhia continuará a triplicar sobre todos aqueles que tem consciência.

Foi lida uma proposta para que o Sindicato fique com poderes suficientes para poder agir mais energeticamente quando assim o entender, o que a assembleia aprovou por aclamação.

Foram saudados os mineiros de São Pedro da Cova e os Marítimos de Longo Curso pelos seus movimentos reivindicadores.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã sem fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

Trabalhadores:

LEDE A A BATALHA

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — Reúniu esta comissão que apreciou o vário expediente, entre o qual figurava o ofício dos Estivadores do Porto de Lisboa e dos Fragateiros do Porto de Lisboa, pedindo delegados para o seu 13.º aniversário. Nomearam-se José Martins Orilo para os primeiros e Manuel Nunes para os segundos. Resolveu-se convocar para a próxima semana o conselho federal, depois de verificar a necessidade de organização corporativa no Cartaxo.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reúniu para apreciar vários assuntos da organização sindical.

Apreciado o expediente, foi resolvido dar-lhe o necessário despacho. Apreciando também a apreensão de o jornal A Batalha resolver não protestar visto ser uma coisa tão vulgar num regime de liberdade e igualdade... para os grandes trusts moageiros e quejandos, lamentando apenas haver no meio de tanta liberdade criaturas que por simpatias capricho dificultam a vida do órgão defensor das classes que trabalham.

S. U. Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Reúniu esta comissão que se ocupou de vários assuntos entre os quais um pedido de autorização dum camarada para executar um trabalho para si, na oficina, depois das 5 horas. Em obediência aos princípios defendidos por este Sindicato no que se refere ao horário de trabalho, foi negada essa autorização, instando-se com todos os camaradas que conheçam casos de desrespeito ao horário, para que o comuniquem imediatamente a esta comissão.

Operários Chapeleiros. — Reúniu a assembleia geral, que apreciou as bases elaboradas pela comissão organizadora da Federação dos operários desta indústria, resolvendo que elas baixem para estudo à comissão administrativa, que depois das emendas necessárias as apresentará à sanção da assembleia para esse fim convocada.

Foi asperamente verberado o procedimento de vários elementos da classe e em especial o do pessoal da Cooperativa «A Social», que não comparece às assembleias da classe, demonstrando assim uma condenável indiferença pelas necessidades da organização.

Foram nomeados delegados à U. S. O. e Conferência Inter-sindical, respectivamente Joaquim da Mota e Manuel Marques, visto o camarada anteriormente nomeado se ter ausentado para o Norte.

Foi também nomeado delegado à Cooperativa dos Operários Chapeleiros o camarada António Salé.

Federação Marítima. — Reúniu a comissão organizadora da Conferência inter-sindical, que resolveu submeter ao estudo desta os seguintes problemas: Remodelação da estrutura da organização marítima; a organização marítima perante a C. G. T.; a crise de trabalho e a maneira de a combater.

A comissão volta a reunir na próxima quarta-feira, pelas 10 horas, para continuação dos seus trabalhos.

Operários ferradores. — Para assuntos urgentes que muito interessam a classe reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Marcos postais

Monção. — Franklin. — Os nossos agradecimentos pela lista de novos assinantes.

Sintra. — C. Araújo. — Recebemos 54905 os e os mineiros de São Pedro da Cova. Agradecemos a lista de novos assinantes.

Reims. — A. Costa. — Segue o jornal para o assinante indicado.

Lisboa. — R. Simões. — Ficaste pago até 30 de Novembro.

Viana do Castelo. — Luis J. Silva. — Seguem os jornais para os novos assinantes. Os nossos agradecimentos.

Aljustrel. — Cortes. — O total dos jornais enviados é de 2240. Segue hoje para o novo assinante.

Vale do Bem. — A. R. Nação. — Os 100 ex. do folheto Necessidade de Associação custam 24800. Obrigado pelos novos assinantes.

Machado. — Ass. Rural. — Ficou pago até 22 de Fevereiro de 924.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Como já dissemos, a empresa do Politeama, achava-se em contrato com os célebres maestros italianos Toscanini e Masagani para a regência de alguns dos concertos da presente época pela Orquestra Sinfónica de Lisboa que o maestro Fernandes não tem proficiência em vindo a dirigir. Também com a Orquestra se deveria exibir a notável compositora e pianista Blanche Selva.

Amanhã realiza-se o 1.º concerto de assinatura para o qual Fernandes não organizou um programa soberbo, em que figuram duas 1.ª audições em Portugal: «Le festin de l'araignée», de Alberto Roussel, e «Carnaval en Paris», de Svendsen, e obra de Weber, D. J. Júlia Oceano da Fonseca Pereira, Beethoven e Stranos.

“A INTERNACIONAL”

QUINZENARIO SINDICALISTA REVOLUCIONÁRIO

Número avulso, 330; Assinatura: série de 10 números, 3300

Redacção e Administração: Calçada da Graça, 12

LISBOA — (PORTUGAL)

A APARECER HOJE

EDEN-TEATRO

Telefone 3800 N.

HOJE — A's 21,15 horas — HOJE

Grandioso sucesso

O Chico das Pégas

Esplêndido desempenho

de toda companhia

Classes que reclamam

Operários da Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 31. — Tendo-lhe sido oferecido, depois de várias «démarches», o aumento de 12 %, sobre os salários estabelecidos, o pessoal, reunido, resolveu no dia 20 não baixar à contra-mina, protestando na frente do director contra tal irresolução, que nada vinha aliviar a sua miséria.

Em face da resolução do pessoal director, apesar de chegar a dizer que os operários que não estivessem satisfeitos «podiam pedir contas e mudar de patrão», resolveu que os mesmos nomeassem uma comissão, para ir ao escritório, desejando porém que a mesma fosse composta de operários que soubessem ler, para ele lhe demonstrar que a Companhia não podia elevar os salários a não ser com prejuízo da mesma.

Chamada esta comissão no dia 23, comissão composta por dois operários de cada departamento, o director começou por querer provar que os operários estavam bem pagos, «devidamente ter um soldo depois das suas despesas», expondo uma tabela da receita e despesa muito a seu modo.

Como a comissão porém não fosse «nessa fita» procurou ainda defender a Companhia (e, a si próprio) dizendo que a Companhia tinha de competir no mercado, com os preços estabelecidos pela mina Taxis de Rio Tinto, Espanha.

A comissão porém, continuou a insistir, manifestando a fome que passam os filhos e mulheres dos mineiros, o que levou o director a perguntar quanto desajavam os operários, fixando a comissão em 37 1/2 %, a reclamação a fazer.

Como o director perguntasse o que fariam os operários se não fosse satisfeita a reclamação, a comissão respondeu que iriam para a greve.

Em face do exposto, o director disse que ia escrever para Londres, sentindo muita satisfação se fosse deferido o pedido, no que via grandes dificuldades; mas... «se os operários garantissem trabalhar um pouco mais», ele diria isso para aquela capital, o que teria grande influência para serem atendidos.

A este «convite» disse a comissão muito acertadamente que desde que pudesse alimentar-se melhor, também poderiam produzir mais.

Por fim a comissão concordou em aceitar os 12 % oferecidos, agora, declarando porém irem para a greve se no próximo mês a companhia não der 37 1/2 %.

Resta que todos os operários, saibam penetrar-se dos seus deveres, demonstrando ao director das minas de São Domingos e seus donos, que preferem morrer lutando pelo seu bem-estar do que morrer lentamente de fome e ver morrer os seus.

Reconhecendo a necessidade de organizar o seu sindicato, os operários da mina de São Domingos, estão dispostos a dar todo o seu esforço, para que em breve seja um facto essa nobre aspiração.

E' preciso porém para se poder realizar tal grandioso empreendimento, que represente o melhor baluarte de defesa dos trabalhadores, que todos contribuam, inclusive aqueles que, vivendo hoje melhor, amanhã necessariamente não de precisar também recorrer à luta para garantir o seu relativo bem-estar.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Universidades, Academias e Escolas

Caixeiros de Lisboa

E' amanhã, que se realiza no Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, pelas 14 horas, a abertura do ano festivo, com uma sessão solene, tendo sido convidada a Câmara Municipal de Lisboa, colectividades de instrução e agremiações operárias a fazerem-se representantes.

Pelas 21 horas do mesmo dia, realizará uma palestra sobre instrução popular, um conhecido elemento de valor que a causa educativa tem prestado grande auxílio, seguindo-se um sarau de arte.

Até ao fim da semana, acha-se aberta a matrícula para as disciplinas de português, contabilidade, esperanto e instrução primária, estando a inscrição patente todas as noites, das 21 às 23, para esse fim.

O sindicato dos empregados menores do Comércio, convida os seus componentes a comparecer.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Os tumultos de anteontem

Informaram-nos que Paulo da Costa Lourenço, 1.º grumete n.º 4373, preso anteontem à noite, sob a acusação de ter tomado parte nos tumultos ocorridos, no Bairro Alto, e que os jornais disseram trazer consigo uma comprida navalha, apenas possuía um canivete da ordem, na tiracalça da algebrilha, abrindo-se nesse momento por lhe terem puxado pela fôlha.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Teatro Maria Vitória

HOJE

a linda revista em dois actos

No País do Sol

RÉCITA DAS CORISTAS

GRANDES ATRAÇÕES

E

SURPREZAS

A POLÍCIA...

Um homem barbaramente

agredido

ainda foi preso e pagou multa!

Um numeroso grupo de moradores da travessa do Armador, à Ajuda, procurou-nos para relatar-nos factos de certa gravidade e pelos quais mais uma vez se verificou do procedimento bestial e sangüinário dos «homens pa ordem».

Na quinta do Armador, de que é usufrutuária Manuela Garcia Tanjerina Paredes, de nacionalidade espanhola, vive como rendeiro José Trindade, assim como nas casas da travessa, pertencentes à mesma criatura, residem muitas famílias.

A Manuela vem de provocar constantemente os inquilinos para o que tem a coadjuvá-la a polícia da esquadra da Ajuda.

No noite de 31 de Outubro, José Trindade queria pagar a renda à Manuela quando esta ia acompanhada por um indivíduo que ao princípio não reconheceu. A Manuela ao vê-lo desviou-se e o indivíduo que a acompanhava agrediu o José Trindade. Este viu então que o tal indivíduo era o polícia Morais da esquadra da Ajuda.

Recolhendo a sua casa, o José Trindade apresenta que pouco depois, seriam 22 horas, alguém lhe batia à porta.

Foi ver quem era, e nessa altura entraram em casa cerca de 15 polícias, que antes disso haviam arrombado a porta da quinta, agredindo-o selvaticamente à sabrada, a murro e a pontapé, do que resultou ficar bastante ferido nos braços, mãos, cabeça, num olho, etc., sendo ainda preso no fim de tanta barbaridade! Vimos ainda o José Trindade com a camisa cheia de sangue, um olho todo negro e uma mão ligada.

Na ocasião da bárbara agressão, o soldado da guarda republicana n.º 195 da 5.ª companhia do batalhão 2, disse que admirava haver tantos polícias e nenhum deles lhe metesse dois tiros na cabeça!

São todos da mesma raça... O José Trindade esteve preso até ontem, sendo julgado no tribunal dos pequenos delitos no governo civil — aquele célebre tribunal que foi criado para punir as mãos nas algebrilhas de toda a gente — e foi condenado em 110\$00!

Esta condenação depois do José Trindade ser barbaramente agredido e tendo apresentado 23 testemunhas de defesa Mas no célebre tribunal só foram tidas como boas as provas dos polícias que agrediram o rendeiro!

Ainda para melhor se verificar de que qualidade são os tais polícias, basta dizer que o 1016, ainda no Governo Civil, ameaçou a sr.ª D. Maria do Carmo Pina, inquilina da quinta e testemunha, de lhe trincar as orelhas na primeira ocasião! Outros fizeram a mesma ameaça aos restantes inquilinos e testemunhas.

O tal Morais, também no Governo Civil, ameaçou igualmente José Trindade de lhe dar dois tiros em momento oportuno. Esta ameaça foi verberada por um polícia colega do Morais, que o acompanhava.

Vê-se bem de que estôfo são tais mantenedores da ordem!

Os inquilinos da travessa do Armador, quando saíram do Governo Civil, onde foram depór como testemunhas de José Trindade, vieram a esta redacção lavar o seu indignado protesto contra o bárbaro procedimento desses polícias da esquadra da Ajuda, que acasam como criatura de mau porte e provocadora de toda a gente.

Atém disso a Manuela ameaçou já os inquilinos de os pôr na rua por estes tomarem a defesa do José Trindade.

Estes actos da polícia são revoltantes e justificam o que de há muito vimos dizendo sobre as suas barbaridades cometidas à sombra duma garantia impudica.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Os tumultos de anteontem

Informaram-nos que Paulo da Costa Lourenço, 1.º grumete n.º 4373, preso anteontem à noite, sob a acusação de ter tomado parte nos tumultos ocorridos, no Bairro Alto, e que os jornais disseram trazer consigo uma comprida navalha, apenas possuía um canivete da ordem, na tiracalça da algebrilha, abrindo-se nesse momento por lhe terem puxado pela fôlha.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Grande Companhia de Circo

Extraordinário e colossal sucesso dos célebres artistas

Ernesto Riddo, Quatro Varetas, Adriana e António, Windsor e dos reis da gargalhada Irmãos Albanos, Irmãos Diaz e Carpi

O mais interessante, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

AMANHÃ — Grandiosa matinée — Bilhetes à venda

São Carlos

Hoje: Peça delicada e espiroscópica

A VINHA DO SENHOR

Notáveis criações de

Lucília Simões e Eriço Braga em primoroso conjunto com

Guilherme Caspers

Preços dos bilhetes a qualquer hora: Fricas e camarotes de 1.ª, 3\$30; de 2.ª, 2\$30 e de 3.ª, 1\$90; Torrinhais, 1\$80; Pastéis, 700 e Verandas, 200. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

Teatro Apolo

Companhia Otelo de Carvalho

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

A'S 9 H

NUMEROS NOVOS

na revista

O PE' DE MEIA

Amanhã: Último domingo e despedida da incomparável revista

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Nada tem feito abalar a vossa firmeza, embora o movimento para que fostes empurrados pelos vossos exploradores se mantenha há quasi um mês.

Decorridos tantos dias, ainda nenhuma comunicação oficial dos nossos adversários para a solução do conflito vos poderemos transmitir.

Entretanto, a vossa paciência vai-se muito naturalmente esgotando e para além disso vai-se intensificando a revolta contra as criaturas que, na sombra, procuram prolongar o mais possível a vossa luta, no desejo satânico de vos fazer render sem condições.

Constatam-se já actos de vingança praticados pelos armadores, sendo o exemplo dado pela famigerada «Companhia negra» contra os próprios oficiais. Não somos, portanto, só nos os «exigentes».

E' já do vosso conhecimento o telegrama recebido por este Comité e em que os dispensários da Companhia Nacional de Navegação demonstram o seu intento de atirar-nos a nossa greve.

Todos vós deveis ficar conhecendo os nomes desses traidores ao justo movimento que com tal nome galhardia tendes sabido manter. São os seguintes: António Martins, do «Beira»; Francisco Vicente, do «Ibo»; Francisco Pinheiro, do «Pedro Gomes»; Manuel da Silva, do «Portugal»; Manuel Joaquim Cabral, Manuel José Gomes e José Augusto da Silva, do «Angola»; Ernesto da Silva, do «Península»; Manuel Portela Vidal, do «Beira»; Romão Pinheiro Loureiro, do «Lourenço Marques»; Marcelino de Almeida, do «Pedro Gomes»; Ernesto A. da Silva, do «Península»; José de Oliveira, do «Moçambique»; Leopoldo A. Lourenço, do «Funchal»; Manuel Martins, do «Pedro Nunes»; Domingos P. da Rocha, do «Bolanha»; José Portela Vidal (não tem lugar); José F. Simões Alvarez (ausente); António Casqueiro Barcia (sem «poiso» certo).

São 19 os criados categorizados que têm vil acção acabam de praticar e por cujo bem-estar tanto temos lutado!

Convencidos de que o tempo o grande mestre — os fará arrepender da vileza agora cometida, regressamos-nos porém com o facto de tam maus camaradas se terem, enfim, desmascarados.

Continuamos a manter a firmeza e a altivez que vos tem distinguido e a vitória dentro em breve compensará os vossos sacrificios!

Viva a greve!

O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Também ontem nós não foi dado realizar «démarche» alguma, pelo que, prosseguimos na elaboração dos trabalhos que apresentaremos hoje à comissão com que vamos entrevistar-nos.

Para apreciar o resultado desta entrevista são convidados a reunirem hoje, pelas 18 horas, nos respectivos sindicatos, os marinheiros e o pessoal de câmaras. Que ninguém falte!

A Comissão de «Démarches»

EDEN-TEATRO

ALFREDO HENRIQUES

NO

“CHICO DAS PEGAS”

Até que enfim aparece uma empresa, aproveitando, como de direito, — as facilidades de direcção e a bela voz abarbatada, do actor Alfredo Henriques. Essa empresa é do Eden-Teatro, que certa da boa escolha, entregou a Alfredo Henriques o papel de «Chico das Pegas», da opereta de Ednardo Schwalbach, assim intitulada, presentemente em pleno sucesso, na casa de espectáculos da Praça dos Restauradores.

«O Chico das Pegas», se é que existiu devia ser assim mesmo. No tipo, no gesto, na maneira de ser do personagem, Alfredo Henriques alcançou um triunfo. Quanto a representação e à parte musical que lhe foi confiada ainda ninguém fez melhor. Não somos nós a dizê-lo, simplesmente — afirmamos mesmo, em unânime, as críticas dos jornais, que ao bom desempenho, geral, do trabalho de Schwalbach, — tecerem os mais rasgados elogios.

Os que morrem

António Teles

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, do hospital de São José para o cemitério do Alto de São João, o funeral deste camarada.

A secção profissional dos Carpinteiros convida todos os seus componentes a incorporarem-se no préstito fúnebre.

Correio dos Presos:

Rurais de Silves. — Recebemos carta e auxílio.

Federação dos Empregados no Comércio. — Recebemos ofício.

A táctica revolucionária da A. I. T.

As polémicas da "Vie Ouvrière" e o Congresso de Bourzes

Serviço da imprensa publicado pelo secretariado da A. I. T.

Em face do Congresso Extraordinário da C. G. T. Unitária, que se vai realizar em Bourges, e que apresentará de novo perante o movimento operário revolucionário da França a questão da independência completa do sindicalismo francês da ingerência de todos os partidos políticos em geral e do partido comunista em particular, os escribas da "Vie Ouvrière" procuram cada qual da melhor forma lançar a sua baba sobre os militantes da Associação Internacional dos Trabalhadores e sobre a própria A. I. T.

Este método preferido dos bolchevistas de caluniar sem cessar, com a esperança de que sempre alguma coisa ficará, tem sido já mais uma vez posto a nu na nossa imprensa. Mas como a probabilidade, o pudor e o interesse da classe operária não é coisa que precise muito os chefes comunistas alojados na rua Polloppot ou no Conselho Confederal da C. G. T. Unitária, as calúnias continuam o seu caminho com a esperança de que aqui ou ali um ou dois ingenuos se deixarão ainda arrastar pelos "engodos" de Trotski, Savarine e Monmousseau.

A "Vie Ouvrière" parece interessar-se agora muito pelos congressos anarquistas, que se tem realizado nos últimos anos, e procura — como Diógenes procurava o seu homem — ligar a existência da A. I. T. com tal ou tal discurso pronunciado nalguma parte num Congresso anarquista. E' provável que a maioria confederal da C. G. T. esteja ligada às decisões dos congressos comunistas, mas a A. I. T. não tinha nada, e não tem nada a ver com as decisões e discussões de qualquer dos congressos anarquistas. Tirar, por conseguinte, dos diferentes discursos destes congressos uma conclusão apropriada para tal ou tal atitude da A. I. T. é um dos truques demagógicos que não cegam ninguém.

Juntemos simplesmente que a frase imputada a Rucker (V. O. de 28 de Setembro e 8 de Outubro) não foi nunca pronunciada por ele. Ao contrário, no seu discurso sobre a organização no Congresso anarquista internacional de Berlim (Dezembro 1921) — publicado em brochura pela Federação Anarquista da Alemanha — disse uma coisa muito diferente. A V. O. o que tinha a fazer era obter esta brochura. Mas então ela perderia uma ocasião de caluniar.

Mas a grande falsificação — a que diz respeito à atitude da A. I. T. em face do problema do Ruhr.

Depois de ter publicado uma parte da entrevista da camarada da Virgília de Andrea com Rucker, o astucioso compilador da "Vie Ouvrière" detem-se, e começa a divergir sobre a A. I. T. Porque não publicou, pelo menos, a pergunta seguinte feita por Rucker? Completamos este esquecimento — involuntário, não duvidamos — da parte da "Vie Ouvrière".

— Que fez a nova Internacional? — Ela lançou um manifesto dirigido aos trabalhadores dos dois países, e convidou as Internacionais de Amsterdão e de Moscúvia a chegarem a um acordo no prosseguimento duma acção comum. Mas até hoje — nada de resposta. A "Vie Ouvrière" deve ter interesse em saber que até hoje o "senhor" não nos respondeu ainda. E quando a V. O. junta que o "Executivo da Internacional de Berlim" não conhece senão um método: a resistência passiva, os rabiscadores da V. O. mentem simplesmente.

Eis o que o Conselho Administrativo da A. I. T. tinha declarado no seu manifesto lançado imediatamente após a ocupação do Ruhr, e publicado (na língua francesa e alemã) em "Der Syndikalist", n.º 3:

"Trabalhadores da França e da Alemanha! Preparai-vos para a greve geral social, que de greve de protesto contra os invasores, deverá tomar em breve indubitavelmente o carácter dum revolução profunda, varrendo duma só vez todos os vossos inimigos seculares."

E no segundo manifesto lançado pela A. I. T. (publicado em toda a imprensa revolucionária), esta última dirige-se ao proletariado alemão nos termos seguintes:

"E' a vós que compete... emprender, sem intermediários quaisquer, a grande obra de reconstrução da vossa vida sobre a base do bem-estar para todos. Sois vós próprios, como deve reger-se os vossos, e distribuí-los por intermédio dos vossos sindicatos revolucionários e das vossas organizações económicas. Não consintais nunca que os políticos assombrarem os meios de produção e de distribuição..."

Como se vê a A. I. T. não levantou mesmo a questão da resistência passiva; ela tem apontado sempre a greve geral como único meio, para se poder chegar à revolução social tanto na Alemanha, como na França.

Que dizia durante este tempo a secção alemã da A. I. T. — a Freie Arbeiter Union Deutschlands — tam demagogicamente atacada pelos comunistas da V. O.?

No manifesto publicado pela F. A. U. D. sobre a crise na Alemanha ("Der Syndikalist", n.º 31) disse-se:

"Preparai-vos para a greve geral. Fazei a greve contra o capitalismo, contra o fascismo, contra todo o governo qualquer que ele seja; organizai simultaneamente por vós mesmo a marcha normal dos abastecimentos durante a greve geral."

Mais longe lemos o artigo de fundo "Der Syndikalist" (n.º 33):

"Vós anarquistas, pela vossa acção económica, por meio da greve geral, os bandidos do..."

Por meio desta mesma acção... a greve geral vós correis..."

...o governo de Cuno, e deveis emprender a mesma acção contra todo o governo. A greve geral que, até aqui, foi o melhor meio de lutar contra a reacção é também o único meio, que nos pode conduzir à revolução social. O proletariado alemão já fez uma greve geral das massas; precisa agora dar o golpe decisivo — declarar a greve geral social. Os fins da greve geral social não são de pôr no poder um novo governo, mas significar para os operários manuais e intelectuais tomar em suas mãos a produção e a distribuição."

O artigo de fundo do n.º 38 do órgão da F. A. U. D. termina assim:

"Se nós queremos que a crise actual nos traga uma solução no sentido socialista, é necessário para a classe operária afastar-se da política adoptada até à data, e tomar o caminho da reorganização económica, que começa pela greve geral, e cuja condição — sine qua non — é a expropriação da propriedade privada."

A tudo isto os nossos comunistas revolucionários da V. O. chamam o passivismo dos nossos camaradas alemães e da A. I. T. Notamos entre outras coisas que no n.º 39 de "Der Syndikalist" se lê numa nota de redacção sobre a resistência passiva, que começa assim:

"Nós, sindicalistas, indicamos nestes últimos meses na nossa imprensa, assim como na nossa propaganda oral, que a resistência passiva (trata-se da suportada e provocada pelo governo alemão no Ruhr) é uma forma de guerra contra a qual, como adversários lógicos de toda e qualquer guerra, lutamos e combatemos."

Como tem sucedido muitas vezes,

até agora a nossa voz não encontrou eco."

Durante este tempo, os comunistas alemães, suportavam a resistência passiva no Ruhr, protestavam nos seus órgãos e no "Reichstag" contra a "acção da resistência passiva" e contra-fornizavam com os fascistas alemães.

Foi assim que o conde de Reventlow, actualmente um colaborador muito assíduo da Rote Fahne preparou o caminho no órgão dos comunistas alemães:

"Eu imagino a libertação do jugo do capitalismo da maneira seguinte: transformação da ideia da propriedade e do direito de propriedade, nacionalização dos bancos, dos estrus, apropriação da terra pelo Estado, etc. Ainda antes do discurso de Radek sobre Schlager, tinha já sido discutida a questão da possibilidade dum entendimento entre os "populares" (Partido Fascista da Alemanha) e os comunistas alemães, e isto nos dois campos."

A este gentil convite de Reventlow, a Rote Fahne, responde da forma seguinte:

"Que se segue daí? As linhas políticas que partiam de dois pontos de vista diferentes — nacional e internacional — prolongadas, tam logicamente, encontraram um ponto comum de intersecção. Encontraram-se na libertação nacional da Alemanha. Que acontece, pois, politicamente? Os dois círculos nacionalistas, que reconhecem a revolução proletária como condição para a libertação nacional da Alemanha, e a classe operária revolucionária, que não separa a libertação nacional da libertação social internacional da classe operária, podem agir em comum praticamente até este ponto de intersecção. Sob que forma?... Sob a forma duma aliança para fins independentes determinados e claramente definidos."

Não pode haver cinismo mais abjecto. Ah! o lindo anti-militarismo da Terceira Internacional e do seu apêndice a Internacional Sindical Vermelho! Responde-se às baionetas francesas... pela passividade e pela propaganda de resistência pacífica, às armas fascistas... por um entendimento com os fascistas.

Tartufos!... Eis o que são os contra-revolucionários internacionais de Moscúvia — e os seus acólitos da secção alemã e da secção francesa — com sucursal na V. O. Mas a "Vie Ouvrière" — fiel ao seu papel de cão de guarda do governo russo — enche agora as suas páginas de notícias da Rússia.

A indústria russa parece interessá-la, mesmo a vida dos trabalhadores na Rússia preocupa-a (é verdade)... segundo um dos órgãos múltiplos do bolchevismo russo). Não seria pois supérfluo dar mais uns pequenos factos como apêndice à rica informação, que enche as colunas da "Vie Ouvrière".

DESSPORTOS

Batalha Foot-Ball Club

A direcção deste clube previne os seus antigos sócios e clubes congéneres que acaba de se reorganizar, começando brevemente os treinos de futebol das 3.ª e 4.ª categorias.

A nova sede é na rua Saravia de Carvalho, 384, r/c, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Bronze — Mário Nóbrega

Realizam-se amanhã os seguintes desafios do torneio de futebol para este bronze:

Campo Carnide, às 12 horas: Pedreira Foot-Ball Club contra Sant'Ana Foot-Ball Club (linha B), árbitro Jerónimo Augusto Lopes; às 14 horas: Sporting Club Barroca contra Fielense Foot-Ball Club, árbitro Evaristo Nunes.

Penha Foot-Ball Club, Sant'Ana Foot-Ball Club (linha A), Club de Foot-Ball "Os Barbadinhos", Campo de Sant'Ana Foot-Ball Club e Santa Cruz Foot-Ball Club marcam, respectivamente, 2 pontos aos Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Club Desportivo Vendedores de Jornais, Esperança Foot-Ball Club, São Bento Foot-Ball Club e Olímpico Club Português por estes terem desistido.

Núcleo Portugal Sports e Recreio

Para reabertura da sede e inauguração da luz eléctrica, realiza-se hoje, pelas 20.30 horas, neste clube uma pequena festa familiar, consistindo duma pequena recepção sobre os melhoramentos levados a efeito, seguido de 1 acto de variedades desempenhado por diversos sócios e amigos do clube, e de baile a piano.

— Diga, senhor.

— Que pensa de mim... vendo que sirvo a república?

— Uma tal pergunta, senhor, pede uma resposta franca.

— Espero que assim suceda, senhor.

— Pois bem! o senhor não acredita na república; pensa servir-se utilmente, para o futuro do seu partido, da autoridade que lhe confia, bem como a tantos outros realistas, um poder perjurio... Espera, finalmente, em ocasião oportuna, fazer uso da posição que tem no exército para favorecer a vinda de seu amo e senhor, como julgo que assim denomina esse rapaz, o derradeiro dos Capetos e dos reis franceses por direito de conquista... O governo do sr. Bonaparte dá-lhe armas contra a república...; o senhor aceita-as, e guerra le ao seu ponto de vista.

— Ao seu também?

— Sim...

— Eu nunca faria isso, senhor.

Aborrego a monarquia pelos horrores que me fez, durante séculos, oprimiu o meu país, onde se estabeleceu como conquistadora, pela violência, roubo e assassinio! Sim... odeio-a! combatia-a com todas as minhas forças...; mas jamais a teria servido... com intenção de prejudicá-la... Nunca usaria nem da liberdade nem das suas cores...

— Eu não uso a libré da república, senhor! disse vivamente o sr. de Ploernel; visto apenas o uniforme do exército francês!

— Vamos, senhor, replicou o fantei-

ro sorrindo, confesse sem reproche que, para um soldado é talvez um pouco... um pouco... sacerdotai... o que o senhor acaba de dizer... Mas passemos adiante...; cada qual serve a sua causa do modo que quer. E, repare, ambos não estamos aqui... o senhor revestido das insignias do poder e da força; eu, pobre diabo, arrastando a corrente do forjado, nem mais nem menos como nossos avós, que traziam, há mil e quinhentos anos, a coleira de ferro do escravo; o seu partido é poderosíssimo e considerável; tem o voto e a terra, em caso de necessidade, o apoio das armas estrangeiras; tem a riqueza e o clero; e mais, os amigos, os aliados, os governos aliam-se com os senhores pelo receio da liberdade e da soberania popular; dizem em alta voz que preferem a democracia a realza de direito divino; e absoluto da época antes de 1789, apoiada, se assim for necessário, por um exército...; por um exército cossaco e permanente...; Pois bem! eu e o meu partido, estamos cheios de fé na duração da república e nas próximas e excelentes consequências do sufrágio universal, que não se desviará do seu caminho duas vezes consecutivamente; e pode acreditar-me que o senhor nunca atingirá o alvo a que pretende chegar, a saber: a restauração desse rapaz de direito divino e conquistador...; Ri-se... Descance; quem viver verá, e como espero, o senhor há de viver muito tempo, muitíssimo tempo...; verá... verá...

A entrada do inspector do arsenal

pós fim a conversação do general e do fantei-

ro, o qual obteve facilmente, pela intervenção do seu protector, a permissão de levar consigo a braga.

Na noite desse mesmo dia, o sr. Lebreun seguia pela estrada de Paris.

XII

No dia 10 de Setembro de 1849; dois dias depois que o general de Plouernel fora levar o perdão ao sr. Lebreun, a família do fantei-ro achava-se reunida no modesto salão do pavimento superior. Tinha fechado a porta havia pouco de uma hora; o candelero colocado em cima de uma grande mesa redonda, alumia-a com diversas pessoas que a rodeavam.

A sr. Lebreun tratava da escrutinagem comercial da casa; a filha vestia de luto, e embriava nos joelhos uma criança adormecida, enquanto Jorge Duhenne, vestido também de luto como a esposa (o avô tinha morrido havia alguns meses), desenhava numa folha de papel os ornatos para uma obra de madeira; porque depois do seu casamento, e segundo o desejo do sr. Lebreun, Jorge tinha estabelecido sobre as bases da associação, uma vasta oficina de marcenaria ao rez-do-chão, num dos prédios contíguos à casa do sogro.

Sacrovir Lebreun lia um tratado de mecânica aplicado ao tecido de panos de linho, e de vez em quando anotava o livro.

Joaninha franjava guardanapos, enquanto Gildaz, junto de um bufete

carregado de roupa branca, dobrava e marcava com o algarismo da venda, diversos objectos destinados à loja.

A fisionomia da sr. Lebreun mostrava uma certa pensativa e tristinha; tal feita de sua filha, agora com todo o brilho da formosura, se naquele momento não houvesse correspondido ao riso do filho.

Jorge, um instante distraído do trabalho com aquele riso infantil, contemplava o grupo maternal com uma alegria inexprimível.

Sentia-se vagamente que um pezar, por assim dizer de todos os momentos, pesava sobre uma família tam ternamente unida; é que efectivamente não se passava uma hora sem que esta não deixasse de recordar com amargura, que lhe faltava o chefe tam amado e tam venerado dela...

Diremos em algumas palavras como o filho e o genro do sr. Lebreun, não tinham seguido o seu exemplo depois da insurreição do mês de Junho de 1848, e consequentemente partilhado a sua sorte.

No principio daquelle mês, a sr. Lebreun dirigindo-se à Bretanha, com o fim de fazer ali diversas compras de pano de linho, e de visitar algumas pessoas da sua família, partira acompanhada da filha e do genro, viagem de recreio para os dois noivos. Sacrovir Lebreun tinha ido a Lila para interesse do comércio do pai. Devia voltar a Paris antes da partida da mãe; mas demorado na provincia por alguns negócios; soube, quando chegou a Paris,

TEATROS

Teatro Maria Vitória

A festa de Carlos Leal, com a reprise da revista "No país do Sol"

"No país do Sol" é o título duma revista de que são autores Avelino de Sousa e Carlos Leal e de Del Negro e Luz Júnior musicaram. E' difícil dizer que esta revista é melhor ou peor do que muitas outras que pelo mercado teatral tem passado nos últimos anos, duma espantosa fertilidade em peças deste jaez.

Ainda assim "No país do Sol" não é muito exagerada a dose de pornografia, o que não deixa de ser uma recomendação para as pessoas sérias, e certamente uma contradição para os amantes de temperos picantes.

Na recita de agora em festa de Carlos Leal, que, como se diz, é um dos autores, devia ter havido retalhamentos, o que talvez prejudicasse a revista na sua unidade e sequência scenica.

Em compensação há inovações, dada a alusão à pontualidade inglesa e ao Primeiro de Rivera, a menos que as piadas, sejam da casa dos actores... A música da revista é duma simplicidade grande, que nem por isso deixa de mostrar um certo colorido.

O festejado da noite, como é da pra-

xe foi saudado à sua entrada em scena

na inauguração da época de inverno

no Nacional

E' hoje que finalmente se inaugura

no Nacional a época de inverno com

uma linda peça histórica "Alcaide Kibir" de

D. João da Câmara, o saudoso autor,

Só por este facto a recita de hoje assa-

lava uma data que há de ficar memo-

rável nos annos do nosso teatro. Mas

outros motivos distinguirão também

esse espectáculo, sem esquecer a reapre-

ciação dos dois artistas que nella tem

primarcias papéis, Eduardo Brazão e

José Ricardo, cujos nomes recordam

um passado interressantissimo de teatro

português.

Os restantes intérpretes Rafael Mar-

ques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes,

Ida Stichini, Ester Leão, são artistas

com extraordinários requisitos e já co-

nhecidos do publico, que nunca lhes

recusou applausos.

E consta-nos que o famoso drama

será apresentado com scenários, ade-

reços e guarda-roupa de indiscutivel

rigor.

Reabertura do Coliseu

Abriu o Coliseu dos Recreios já de

carra lavada e vendo-se muito melhor,

por que a luz é a jorros — como é vul-

gar dizer-se. Só ontem nos foi possível

apreciar a nova companhia de circo.

Repleta de atrações e novidades em

trabalhos de acrobatas, ginastas,

"clowns" etc., que forma no conjunto

um programa atraente. O "Trío Orien-

tal" exercicio de força dental; "Win-

desor" e "Os 6 bonheurs", dois números

de acrobacia; Riddo, "A cabeça sem

corpo", trabalho de ilusionismo; "Os

4 varetas"; "Adriana e António",

acrobacias excéntricas e a "Troupe Sitto

Riffi" são números aplaudidos todas as

noites.

Os palhaços Irmãos Albanos, Carpi

l e Carpi, Toni e Emil (irmãos Dias),

assim como os augustos de "solre" e

irmãos Marinetti e Abelardini, pro-

vocam nos espectáculos verdadeira fa-

brica de gargalhada, com os seus tra-

balhos cómicos.

Reclames

O assunto de gerais conversas con-

tinua sendo o êxito enorme, conquista-

do e Carlos Leal e de Del Negro e Luz Júnior musicaram. E' difícil dizer que esta revista é melhor ou peor do que muitas outras que pelo mercado teatral tem passado nos últimos anos, duma espantosa fertilidade em peças deste jaez.

Ainda assim "No país do Sol" não é muito exagerada a dose de pornografia, o que não deixa de ser uma recomendação para as pessoas sérias, e certamente uma contradição para os amantes de temperos picantes.

Na recita de agora em festa de Carlos Leal, que, como se diz, é um dos autores, devia ter havido retalhamentos, o que talvez prejudicasse a revista na sua unidade e sequência scenica.

Em compensação há inovações, dada a alusão à pontualidade inglesa e ao Primeiro de Rivera, a menos que as piadas, sejam da casa dos actores... A música da revista é duma simplicidade grande, que nem por isso deixa de mostrar um certo colorido.

O festejado da noite, como é da pra-

xe foi saudado à sua entrada em scena

na inauguração da época de inverno

no Nacional

E' hoje que finalmente se inaugura

no Nacional a época de inverno com

uma linda peça histórica "Alcaide Kibir" de

D. João da Câmara, o saudoso autor,

Só por este facto a recita de hoje assa-

lava uma data que há de ficar memo-

rável nos annos do nosso teatro. Mas

outros motivos distinguirão também

esse espectáculo, sem esquecer a reapre-

ciação dos dois artistas que nella tem

primarcias papéis, Eduardo Brazão e

José Ricardo, cujos nomes recordam

um passado interressantissimo de teatro

português.

Os restantes intérpretes Rafael Mar-

ques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes,

Ida Stichini, Ester Leão, são artistas

com extraordinários requisitos e já co-

nhecidos do publico, que nunca lhes

recusou applausos.

E consta-nos que o famoso drama

será apresentado com scenários, ade-

reços e guarda-roupa de indiscutivel

rigor.

Reabertura do Coliseu

Abriu o Coliseu dos Recreios já de

carra lavada e vendo-se muito melhor,

por que a luz é a jorros — como é vul-

gar dizer-se. Só ontem nos foi possível

apreciar a nova companhia de circo.

Repleta de atrações e novidades em

trabalhos de acrobatas, ginastas,

"clowns" etc., que forma no conjunto

um programa atraente. O "Trío Orien-

tal" exercicio de força dental; "Win-

desor" e "Os 6 bonheurs", dois números

de acrobacia; Riddo, "A cabeça sem

corpo", trabalho de ilusionismo; "Os

4 varetas"; "Adriana e António",

acrobacias excéntricas e a "Troupe Sitto

Riffi" são números aplaudidos todas as

noites.

Os palhaços Irmãos Albanos, Carpi

l e Carpi, Toni e Emil (irmãos Dias),

assim como os augustos de "solre" e

irmãos Marinetti e Abelardini, pro-

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 1\$10 cada 50 gramas, e mais 2\$5 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	3\$00 3\$50
Abtorelli—A Rússia bolchevista	2\$50 2\$80
A Comuna:	
—A manufatura e o proletariado	6\$3 6\$4
—Porque não creio em Deus	1\$00 1\$20
—O Proletariado Histórico	6\$3 6\$4
Agência Lux:	
—O Sindicalismo e os intelectuais	6\$3 6\$4
—Bland—A greve geral	6\$3 6\$4
—Bacunine—No sentido em que somos anarquistas	6\$3 6\$4
—Carlos Rastin—A ditadura do Proletariado	6\$3 6\$4
—Chapelier—Porque não creio em Deus	1\$00 1\$20
—Celsio Ferraris—Os partidos políticos	2\$00 2\$10
—Chueco—Como não ser anarquista	6\$3 6\$4
—Sr. Albert—O amor livre	5\$00 5\$40
—Content—Contra o confucionismo	6\$3 6\$4
—Dufour—O socialismo e a próxima revolução (2 vols.)	5\$00 5\$40
—Emilio Rossi—Crisis nunca existiu (4)	4\$30 4\$60
—Elisabacher—O anarquismo	4\$30 4\$60
—Elevant—Aminia detadura	6\$3 6\$4
—Geo. Williams—Relatório dos delegados dos I. S. V. de Moscovo	6\$3 6\$4
—Gladiator—A questão social no Brasil	6\$3 6\$4
—G. O. M. M.—Proclamação social	6\$3 6\$4
—Gustavo Molinari—Problemas sociais	2\$00 2\$10
Gustavo Le Bon:	
—As primeiras consequências da guerra (2)	4\$30 4\$60
—Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (2)	4\$30 4\$60
—Guyau—Ensaio duma moral nova baseada na sanção	5\$30 5\$60
—Educação e Hereditariedade	2\$30 2\$40
Hamon:	
—A conferência da Paz e a sua obra	5\$30 5\$60
—As causas da guerra mundial	5\$30 5\$60
—O movimento operário na Grã-Bretanha	5\$30 5\$60
—Fisiologia do socialismo	5\$30 5\$60
—A Crise do Socialismo	5\$30 5\$60

	Pelo correio
Henrique Leão—O Sindicalismo	5\$30 5\$60
Heliodoro Balgado	5\$30 5\$60
—O culto da Imaculada	5\$30 5\$60
—Meatier e o glosas	5\$30 5\$60
Jean Grave	5\$30 5\$60
—Associação Futura	5\$30 5\$60
—Amarquistas e meios	5\$30 5\$60
—Individualidade e Socialidade	5\$30 5\$60
—João Bonança—O Seculo e o Cero	2\$30 2\$40
Joseph J. Eitor—Unioismo	5\$30 5\$60
—Jules Guesse—A lei dos salarios	6\$3 6\$4
—Justus Ebert—O I. S. W. W. na teoria e na pratica	2\$30 2\$40
Krapotkin:	
—A sociedade	6\$3 6\$4
—A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	6\$3 6\$4
—A Grande Revolução (2 vols.)	6\$3 6\$4
—Os bastidores da guerra	6\$3 6\$4
Lenine:	
—A Democracia burguesa e a Democracia proletaria	6\$3 6\$4
—Os Problemas do Poder dos Soviets	1\$30 1\$40
Landauer:	
—A Social Democracia na Alemanha	6\$3 6\$4
Malatesta:	
—O programa socialista-anarquista revolucionario	6\$3 6\$4
Manuel Ribeiro—Na linha da luta	1\$30 1\$40
Marx—O Capital (4)	4\$30 4\$60
Max Nordau—A mente religiosa	1\$30 1\$40
Nietzsche:	
—Genealogia da moral	2\$30 2\$40
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georgicas	2\$30 2\$40
—Concepção Anarquista do Socialismo	2\$30 2\$40
Novicow—A emancipação da mulher	5\$30 5\$60
Patet e Pouget—Como fazer a revolução	5\$30 5\$60
Perfeito de Carvalho—Notas de uma viagem	5\$30 5\$60
Prat—Necessidade da Associação	5\$30 5\$60
Roland—A guerra mundial	5\$30 5\$60
Rossi—A sugestão e o poder	2\$30 2\$40
Sebastião Faure—Doze provas da existência de Deus	5\$30 5\$60
Tomas de Fonseca—Sermão da Montanha	6\$3 6\$4

	Pelo correio
Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets	6\$3 6\$4
Um de Nós—A Canália	1\$00 1\$20
Obras de literatura, sciencia e ensino	
Alexandre Merculano:	
—O Monge de Cister (2 vols.)	1\$00 1\$20
—Lendas e Narrativas (3 vols.)	1\$00 1\$20
—Cartas (2 vols.)	1\$00 1\$20
Adolfo Lima:	
—Educação e ensino	5\$30 5\$60
—O Ensino da História	5\$30 5\$60
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)	6\$3 6\$4
Aquino Ribeiro:	
—Anetle France—Origem das Fitas da Babilónia	6\$3 6\$4
—Jardim das Tormentas	6\$3 6\$4
—Verbas do Demônio	6\$3 6\$4
Bento Faria—Missão Nova (Teatro em verso)	1\$00 1\$20
Bento Mantua:	
—O Fado (Teatro)	1\$00 1\$20
—O Alcool e Gente Moça (Teatro)	1\$00 1\$20
—A Morte e Ordinariedade (Teatro)	1\$00 1\$20
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	5\$30 5\$60
Charles Darwin—Origem das espécies	6\$3 6\$4
Campo Lima—O Estado e a evolução do Direito	1\$00 1\$20
Buckner:	
—O homem segundo a sciencia	6\$3 6\$4
Deshumert—Jesus de Nazareth	2\$00 2\$10
Denoy—Descendimentos do macaco?	2\$00 2\$10
Egas Moniz—Vida Sexual	2\$00 2\$10
Ege de Queiroz (4)	6\$3 6\$4
—O Primo Basilio	6\$3 6\$4
—O Mandarim	6\$3 6\$4
—Os Mãos (2 vols.)	6\$3 6\$4
—A Reliquia	6\$3 6\$4
—A Cidade e as Serras	6\$3 6\$4
—Pradique Mendes	6\$3 6\$4
—Casa Rmicos	6\$3 6\$4
—Prosa Barbares	6\$3 6\$4
—Ecos de Paris	6\$3 6\$4
—Cartas familiares	6\$3 6\$4
—Cartas de Inglaterra	6\$3 6\$4
—Minas de Salomão	6\$3 6\$4
—Notas Contemporâneas	6\$3 6\$4

	Pelo correio
Ultimas paginas:	
Ernesto da Silva—Teatro livre e Artesanal	6\$3 6\$4
Ernesto Haackel:	
—História da Criação	1\$00 1\$20
—Origem do Homem	1\$00 1\$20
—Enigmas do universo	1\$00 1\$20
—Monismo	1\$00 1\$20
Faguet:	
—Iniciação filosófica	6\$3 6\$4
—Iniciação literaria	6\$3 6\$4
Faria de Vasconcelos:	
—O Ensino Ético Social	6\$3 6\$4
—Problemas escolares	6\$3 6\$4
—Por terras de além mar	6\$3 6\$4
Flamarion:	
—Iniciação astral	6\$3 6\$4
—Contos de Luar	6\$3 6\$4
—Os habitantes dos outros mundos	6\$3 6\$4
—Cos (4)	6\$3 6\$4
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	6\$3 6\$4
Flailho de Almeida:	
—Estâncias de Arte e Solidade	6\$3 6\$4
—A Esquina	6\$3 6\$4
—Aves Migratorias	6\$3 6\$4
—Barbar, gentes	6\$3 6\$4
—Cidade do Vicio	6\$3 6\$4
—País das Uvas	6\$3 6\$4
—Sambam Quantos	6\$3 6\$4
—Vida Ironica	6\$3 6\$4
—Vidas e sonhos	6\$3 6\$4
Fontenille—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	6\$3 6\$4
Gorki:	
—Ovababundus	6\$3 6\$4
Guerra Junqueiro—A Voz da Pátria	6\$3 6\$4
—O Padre Eterno (encadernado)	6\$3 6\$4
—Brochado	6\$3 6\$4
—Jalmo—Contos—Adão e Eva (Teatro)	6\$3 6\$4
—Italia azul	6\$3 6\$4
Jean Finot—A Sciencia da Fé	6\$3 6\$4
Jorge Teixeira—Gatunos de Lapa Branca—A Escumalha 2	6\$3 6\$4
—Pecas Humanas (2 volumes)	6\$3 6\$4
—Laisant—Iniciação matemática	6\$3 6\$4
—Maivert—Sciencia e Religião	6\$3 6\$4
—Oliveira Martins:	
—Helenismo e a Civilização	6\$3 6\$4
—Crista	6\$3 6\$4
—História da Civilização Iberica	6\$3 6\$4
—História da Republica Romana (2 vols.)	6\$3 6\$4
—História de Portugal (2 vols.)	6\$3 6\$4
—Rais Humanas	6\$3 6\$4
—Quadros das Instituições Primarias	6\$3 6\$4
—Elementos de Antropologia	6\$3 6\$4

	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portuguezas	6\$3 6\$4
Cartas Peninsulares	1\$00 1\$20
Sistema dos mitos e ficções religiosas	6\$3 6\$4
Orlando Margak:	
—Aguas claras	6\$3 6\$4
Pargame:	
—Origem da Vida	6\$3 6\$4
Spencer:	
—Educação intelectual, moral e física	6\$3 6\$4
Tolstoi:	
—Sonata de Kreutzer	6\$3 6\$4
Toulouso—Como se deve educar o espirito	6\$3 6\$4
Vitor Hugo:	
—Francisca de Aguiar (2 vols.)	6\$3 6\$4
—Noticia e trêz (vol.)	6\$3 6\$4
—O Keno (3 vols.)	6\$3 6\$4
—Os miseráveis (2 grossos volumes)	6\$3 6\$4
—Mestizagem (2 grossos volumes)	6\$3 6\$4
Zola:	
—Oraza de Aguiar	6\$3 6\$4
—Alegria de viver (3 vols.)	6\$3 6\$4
—Açoquada da Plassus (2 vols.)	6\$3 6\$4
—Avaria dos Rastros (2 vols.)	6\$3 6\$4
—Uma página da vida	6\$3 6\$4

MECANICA

	Pelo correio
Desenho de máquinas	1\$500
Material agrícola	8\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	8\$00
Problema de máquinas	9\$00
MANUAIS DE OFFICIOS	
Fabricante de tecidos	8\$00
Fogoeiro	8\$00
Formador e estucador	8\$00
Fundidor	8\$00
Galvanoplastia	8\$00
Piloteagem	10\$00
Gravura química, eléctrica e fotográfica	2\$00
Cimento armado	16\$00
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	8\$00
Alvenaria e cantaria	8\$00
Edificações	8\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	8\$00
Materiais de construção	9\$00
Terraplanagem e alieiros	8\$00
Trabalhos de serralharia civil	8\$00
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Industria alimentar	8\$00
Industria do vidro	8\$00
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	6\$00
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.	
Obras de Esperanto	
Curso Elementar de Esperanto	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada	1\$50 1\$80

Há duas revoluções a fazer! Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não está da é como um barco sem piloto.
—Eduquem-nos e instruem-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

	HOJE O SOL
S.	5 12 19 26
T.	6 13 20 27
Q.	7 14 21 28
Q.	8 15 22 29
S.	9 16 23 30
S.	10 17 24
D.	11 18 25

MARÉS DE HOJE
Praiaamar às 9,53 e às 10,37
Baixamar às 2,46 e às 3,28

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Almanha	Marcos	823	—
Austria	Coroas	81,3	—
Belgica	Francos	1,591	—
Espanha	Pesetas	54,57	—
E. U. A.	Dollares	5,57	—
Francia	Francos	17,8	—
Holanda	Florins	10,40	—
Inglatera	Liras	18,57	—
Italia	Liras	18,57	—
Suécia	Coroas	1,591	—

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Flandria», Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	6
«Riulanda», para os portos do sul do Brasil	6
«Gela», Leixões, Cherburo, Southampton e Amsterdam	7
«Alba», Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	8
«Immo», Funchal, Las Palmas, Tenerife, Monrovia, Boma e Matadi	10
«Hogarite», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	16
«Arlanza», portos do Brasil e Argentina	19
«Orania», Leixões, Vigo, Cherburo, Southampton e Amsterdam	21
«Quessent», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
«Orania», Leixões, Vigo, Cherburo, Southampton e Amsterdam	21

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	
Partida Sud-Express: às 12-25—Chegada às 19-20. (Direto)	
Madrid-Paris (Direto)	
Partida do Rossio às 11-13 (as segundas, quintas e sábados, com lugares de luxo).	
Chegada às 15-16 (as segundas, quintas e sábados, com lugares de luxo).	
Porto-Galiza	
Partidas do Rossio às 9-10, 14-15 e 21-22—Chegadas às 17-18, 22-23 e 29-30. Rápidos: Partidas às 17-18, 22-23 e 29-30. Chegadas às 19-20, 24-25 e 31-1.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21-23—Chegada às 2-4.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas do Rossio às 9-10 e 21-22—Chegadas às 15-16 e 17-18.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfairos e Porto	
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-18—Chegadas às 14-15 e 16-17.	
Partida do Rossio às 18-19—Chegada às 20-21.	
Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio	
Partida do Terreiro do Paço às 6—Chegada às 22-23.	
Sintra	
Nos dias úteis: Partidas do Rossio às 1-3, 6-8, 12-14, 18-20, 22-24, 26-28, 30-1, 3-5, 7-9, 11-13, 15-17, 19-21, 23-25, 27-29, 31-2.	

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR
Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora e... já confeccionados...
Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	19\$00
Sapatos em verniz	23\$00
Botas pretas, (grande saldo)	33\$50
Botas brancas, (saldo)	28\$00
Grande saldo de botas pretas	39\$50
Botas de cor para homem	40\$50

NÃO CONFUNDIR A SOCIAL OPERARIA COM OUTRA CASA.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DO MATERIAL E TRACÇÃO

ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 12 de Novembro p. f. pelas 10 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

A BATALHA

Número avulso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês. 5\$00

Provincia e ilhas, 3 meses. . . 15\$00

África ocidental, 6 meses. . . 37\$50

oriental, 6 meses. 37\$50

Brasil, ano. 96\$00

Espanha, ano. 20 pesetas

América do Norte, ano. . . 5 dólares

Franga outros países, ano. . 80 francos

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talheires, louca esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELE. fone. 3930. N. gram. FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino, um preço muito razoável e obra com muita perfeição. Economia e aperfeiçoamento, experimentem se queiréis ser servidos.

Corro à porta (Estrela-Santos), Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, seios, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carestia de por tolas as pessoas ricas de suportar ácidos duvidosos porque as defende de doenças perigosas;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro apressa o appetito e permite-lhes sonos reparadores e agitados;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alhora a voz e fortalece as cordas vocaes; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surdez e a cegueira. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo asseia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tub